

CEHILA: Uma nova maneira de estudar a História da Igreja e da Teologia na América Latina

CEHILA: a new manner to study the history of the Church and theology in Latin America

CEHILA: Una nueva forma de estudiar la historia de la iglesia y la teología en América Latina

Hugo Assmann

[Edição original página 76/77]

O que é CEHILA?

O breve escrito que você vai ler não é propriamente uma resenha detalhada de livros. Haverá também alguma coisa disso. Mas, principalmente, queremos fazer uma curta

[Edição original página 77/78]

apresentação do magnífico trabalho que realiza uma das instituições mais dinâmicas da pujança da Igreja na América Latina de hoje. A Comissão de Estudos da História da Igreja na América Latina (CEHILA), da qual queremos destacar alguns livros mais recentes, já existe faz mais de 10 anos. Trata-se de uma iniciativa ecumênica que nasceu do entusiasmo e arrojo de um grupo de estudiosos, com sólida formação científica e ao mesmo tempo identificados com a linha de avançada da Igreja na América Latina. Institucional-

mente, a CEHILA foi criada como entidade relativamente autônoma das instituições eclesiásticas oficiais, mas colocada inteiramente ao serviço da linha pastoral que se foi afirmando, cada vez mais, de Medellín a Puebla. Antes de falar do ambicioso projeto de pesquisa e elaboração científica da CEHILA, queremos lembrar que ela é membro da Comissão Internacional da História Eclesiástica comparada (CIEHC), filiada à Comissão Internacional de Filosofia e Ciências Humanas (CIPSH); da Comissão Internacional de Institutos de Investigação Social e Sócio-Religiosa (FERES).

CEHILA conta atualmente com uma Junta Diretiva, cujo presidente é o Prof. Enrique Dussel, argentino, vivendo atualmente no México, Doutor em História e Filosofia e também eminente teólogo. A Secre-

[Edição original página 78/79]

taria Executiva, à cuja frente se encontra Eduardo Vega e a Secretaria Administrativa, chefiada por Ricardo Ramírez, funciona em Bogotá. Juan Villegas e Eduardo Hoornaert, este último do Brasil, fazem parte da Junta Diretiva.

Como trabalha a CEHILA?

O trabalho de pesquisa da CEHILA é feito através de Áreas de Estudo, Projetos Específicos e Encontros periódicos. As Áreas de Estudo se referem a uma divisão geográfica do conjunto da América Latina, já que seria impossível abarcar a História da Igreja do subcontinente latino-americano sem essa especialização de pesquisas por área. A Área Brasil tem como coordenador o Pe. José Oscar Bezozzo. Compreende-se, ainda, dentro do conceito de área, o estudo da realidade específica das Igrejas protestantes. Essa Área protestante é coordenada pelo conhecido teólogo metodista argentino, José Míguez Bonino e pelo Prof. Carmelo Alvarez, atual Reitor do Seminário Bíblico Latino-americano, em São José, Costa Rica.

Os projetos específicos se referem a estudos sobre a história da Vida Religiosa e o esforço de produção de “versões populares” dos estudos históricos mais amplos e documentados. Logo adiante vamos nos referir a um desses estudos derivados de um projeto específico.

CEHILA conseguiu inter-relacionar, ao longo dos anos, um grande número de cientistas e teólogos. Periodicamente se realizam Encontros para avaliar o avanço dos diferentes estudos e projetos. Até agora, 1981, já se realizaram 9 (nove) Encontros desse tipo.

É fácil imaginar que, sem esse tipo de troca de pontos de vista e intercâmbio de materiais preliminares, seria difícil manter uma perspectiva coerente no conjunto do trabalho.

Enfoque metodológico

De acordo com a linha da moderna historiografia, CEHILA não vê o passado como um objeto morto a ser recolhido de arquivos e documentos. A Ciência Histórica é vista como um esforço de relação ativa com o passado. Isso é ponto pacífico entre os historiadores mais iminentes da atualidade. Mas CEHILA dá um passo metodológico ulterior: a relação ativa com o passado se dá a partir de uma posição assumida no meio das contradições do presente. Abandona-se radicalmente o mito da neutralidade do historiador. Por isso, os historiadores da CEHILA assumem uma

[Edição original página 79/80]

posição clara ao lado das maiorias oprimidas da América Latina, e fazem uma releitura da História da Igreja a partir desta posição. Trata-se, pois, de uma fidelidade aos desafios que, desde o passado, irrompem no presente e nos desafiam na caminhada em direção ao futuro. Em outras palavras, é uma História relida desde “o reverso da História” que é constituído pelo clamor da fé do “povo crente e oprimido” da Nossa América. Neste sentido, o trabalho da CEHILA se inscreve na linha metodológica da Teologia da Libertação.

O vasto programa da CEHILA

O esforço científico da CEHILA prevê, tomando em conta unicamente o seu programa de História da Igreja, um conjunto de ao menos 11 (onze) volumes. Além do tomo de Introdução Geral, as diferentes áreas geográficas são tomadas como objeto de estudo. Quando se trata de países menores, como no caso das Antilhas e da América Central, os volumes são de perspectiva regional. No caso de países maiores, dedica-se um ou mais volumes ao país respectivo. Até o presente o trabalho avançou até a elaboração de 6 (seis) volumes. A Edição em Espanhol é feita por Ed. Sígueme, Salamanca, que editou até

[Edição original página 80/81]

o presente os volumes relacionados com México, Colômbia e Venezuela, e já possui, para editar num próximo futuro, diversos outros volumes. A CEHILA encontra óbvias dificuldades financeiras e editoriais para levar adiante o incrível ritmo de seu fecundo trabalho. A esta altura, porém, CEHILA é uma entidade de merecido reconhecimento científico internacional. Mas, o que nos parece mais importante, é a ajuda prática que as suas pesquisas de História da Igreja vem dando ao esforço de adquirir consciência de identidade no trabalho prático dos cristãos que lutam junto ao povo oprimido. Nesta linha, o redescobrimento dos desafios do passado serve para iluminar a caminhada do presente.

A CEHILA e o Brasil

CEHILA estendeu sua atividade a um projeto de grandes proporções relaciona-

do com a releitura da História da Igreja no Brasil. Como já dissemos, o Coordenador da Área Brasil, atualmente, é o Pe. José Oscar Beozzo, mas o Coordenador redacional dos primeiros dois volumes já lançados pela VOZES foi Eduardo Hoor-naert. O conjunto da obra está concebido em três volumes, correspondentes a três épocas históricas sucessivas, sempre com a colaboração de vários autores. Lançado em 1977, o primeiro volume teve uma aceitação enorme, de maneira que já em 1979 se lançava a segunda edição. O segundo volume saiu em 1980. Falta editar apenas o terceiro. A novidade desta obra indiscutível, não só porque se trata de uma obra abrangente, que articula dentro de uma perspectiva inédita muitos fatos, às vezes até esquecidos, ou falsamente avaliados, mas, sobretudo, porque assume coerentemente a ética que deriva da opção por uma "Igreja dos Pobres".

No trabalho pastoral das comunidades eclesiais de Base, a memória histórica dos pobres irá reunindo novos materiais e testemunhos para que saibamos reler, com profundidade sempre maior, os fatos que o Espírito produz no seio da luta dos oprimidos por sua libertação. A contribuição da CEHILA para que esse processo de auscultação da revelação de Deus na "força histórica dos pobres" continue, é algo que todos esperamos.

CEHILA e a História da Teologia na América Latina

Começaram a surgir também os primeiros frutos do projeto especial da CEHILA sobre a História da Teologia na América Latina. Esse projeto é coordenado pelo biblista e teólogo-

[Edição original página 81/82]

go chileno Pablo Richard. Sob o título “Materiales para una Historia de la Teología em America Latina” (DEI-CEHILA, San José, Costa Rica, 1981) acabam de ser editadas as contribuições ao Encontro realizado no ano passado, em Lima. O livro reafirma, para o seu âmbito específico, a metodologia geral da CEHILA. “Para nós, somente tinha sentido aquela teologia que assumia criativamente a realidade de nosso continente. Buscamos assim reconstruir a teologia daqueles que criaram o pensamento cristão, em ruptura com a dependência colonial e neocolonial. Aqueles que fizeram teologia a partir da realidade do índio, do negro, do pobre. Relegamos a um plano secundário e marginal aqueles que repetiam, sem nenhuma criatividade, na América Latina, as teologias européias ou estrangeiras, ou teologias que chegaram a nossas terras em apoio às diferentes invasões coloniais ou neocoloniais” (introd.).

O livro enfatiza diversos aspectos de sua opção metodológica, que é a de ler a teologia desde a perspectiva dos pobres. Entre estes aspectos se destaca a prioridade que se dá às vertentes de teologia implícita, que animou os movimentos históricos de resistência e de luta, nos quais o fator religioso cumpriu sempre um papel importante. Foi feito, portanto, um esforço inovador no sentido de recolher o discurso cristão muitas vezes reprimido, a teologia cristã, muitas ve-

[Edição original página 82/83]

zes marginalizada, mas que estava fortemente presente em todos os anseios de

libertação de nosso passado latino-americano.

Dividida em seis partes, a obra começa com um marco teórico para uma História da Teologia desde a perspectiva dos oprimidos (O. Maduro). Analisa nas seções seguintes, a presença de idéias teológicas, tanto na história dos diferentes países, como na maneira de atuar e de pensar de alguns grandes personagens (Pe. Antonio Vieira, Morelos, Juan Fernandez de Sotomayor etc.). Uma parte também está dedicada à História da Teologia Protestante na América Latina (com contribuições de Rubem Alves, Jean Pierre Bastian, Carmelo Álvarez). O livro conclui com uma espécie de síntese final, de Enrique DusseI. Nela se busca demonstrar que é perfeitamente válida, desde o ponto de vista científico, a hipótese de trabalho de que muita coisa ficou soterrada, muitos fatos foram silenciados, muitos eventos foram distorcidos, muitas rotinas foram minimizadas, muita fecundidade não foi recolhida – no passado cristão de Nossa América – porque o ocultamento da história real respondia a determinados interesses das classes dominantes e de seus aliados no seio da Igreja. E que, por isso, é urgente a tarefa de retomar a nossa própria história em nossas mãos, transformada em arma de luta e instrumento de libertação do “povo crente e oprimido”.

Para concluir, gostaríamos de deixar claro o seguinte: CEHILA considera todos os seus projetos e todas as suas realizações como passos incipientes de uma caminhada, que os intelectuais “orgânicos” dos pobres só podem realizar frutiferamente na medida em que estejam realmente comprometidos com a Igreja que

emerge, sempre penitente e sempre nova, da ação pastoral, cujo sujeito maior e principal é o próprio povo oprimido.

(NOTA: *As obras em português são editadas na Ed. VOZES. Em espanhol: Ed. Sígueme, Apartado 322, Salamanca, Espanha. O livro sobre História da Teologia: pedir a DEI, Apartado 339, São Pedro Montes de Oca, San José, Costa Rica*).

[Edição original página 83/84]